

Instituição

Universidade Federal do Piauí

Título da tecnologia

Construindo Feiras De Base Agroecológica-Cultural

Título resumo

Resumo

A TS construção de feiras de base agroecológica-cultural articula iniciativas institucional/comunitárias para viabilizar a comercialização de produtos da agricultura sustentável e da arte/artesanato do município, cuidando em realçar a dimensão política, cultural, educativa e formativa da Agroecologia. Adota o pensamento complexo; metodologias horizontais de trabalho; diálogos com rurais e urbanos, com artesãos e artistas; instituições; com experts de cada área. Constitui equipes de alunos e docentes objetivando consolidar vias para a segurança alimentar, visibilidade da arte/artesanato, empoderamento de mulheres, melhoria da renda e dos cuidados ambientais.

Objetivo Geral

Objetivo Específico

Problema Solucionado

A construção de feiras de base agroecológica enquanto extensão universitária da UFPI nasceu da necessidade imediata de se gerar espaço de comercialização dos produtos oriundos da transição agroecológica de 05 comunidades rurais do município. A transição vem sendo coordenada pela Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica-CMAPO, da qual a UFPI faz parte. O aumento e a diversificação de produtos, alcançados com a assistência técnica prestada encontraram na feira um potente recurso de venda direta, com preço justo, estabelecendo o vínculo com os consumidores e possibilitando à comunidade teresinense o acesso ao alimento limpo de agrotóxicos. A TS possibilita tb inclui mulheres urbanas, por meio da comercialização de arte/artesanato locais, valorizando-os. A TS, assentada nos princípios da Agroecologia, toma com igual prioridade: a) a questão de gênero; b) o fortalecimento da cultura local; c) a seg/soberania alimentar; d) a relação univXcomunidade; e) a troca horizontal de conhecimentos; f) o diálogo rural-urbano e g) a formação acadêmica complexa. Esta TS pode ser implantada por qualquer IFE ou outra instituição que trabalhe com a epistemologia da Agroecologia.

Descrição

A presente TS foi motivada pelo trabalho local com a Agroecologia e a necessidade de gerar espaço de comercialização para mulheres horticultoras e artesãs do município, como estratégia de empoderamento das mesmas e de afirmação da Agroecologia e da cultura local. Foi motivada tb pela ausência de feiras em Teresina que possibilitasse aos consumidores o acesso a alimentos seguros e à arte/artesanato locais. Razão igualmente importante foi a crítica à prática científica assentada no paradigma cartesiano e à formação acadêmica tecnicista. Como fundamento epistemológico, tem-se o paradigma emergente, para o qual a realidade é sempre complexa; postulando relação entre produção material e simbólica; a validade de todos os conhecimentos e a transdisciplinaridade na ciência; a dialogicidade entre a ciência e a experiência e entre a academia e a comunidade. Entende que a ciência não é neutra, logo é participe das práticas de poder vigentes. Assim, dar vida a esta TS implica construir um desenho crítico que junte a produção agroecológica e a produção simbólica e política das comunidades rurais e urbanas, expressas na imediatividade da comercialização e das relações partilhadas. Compreender a formação universitária assentada no ensino, pesquisa e extensão como experiências simultâneas -nunca momentos estanques, em espaços isolados- entendendo o ato pedagógico como troca horizontal de conhecimentos. Valorizar o conjunto trabalho intelectual-trabalho manual e adotar estratégias de gestão e execução partilhada, transdisciplinar, empoderando os sujeitos envolvidos em todo o percurso do que se deseja alcançar. Dar atenção à cultura local e sua importância para a afirmação dos marcos identitários dos povos; reconhecer as questões de gêneros postas a mulheres urbanas e rurais, prioritariamente às mulheres negras, desenvolvendo ações que estimulem o empoderamento desses segmentos sociais. Cuidar da sustentabilidade como tema transversal, a ser colocada como horizonte dos processos e ações. Por fim, compreender os afetos humanos como dimensão fundamental, estimulando posturas acolhedoras, colaborativas e empáticas, fomentadoras do bem viver. Com este desenho político-epistemológico a TS foi desenvolvida como segue apontado: -Elaboração do pré-projeto e planos de trabalho dos bolsistas No projeto há as seções comuns e as denominações dos ambientes da Feira: Praça da Fatura (agricultura), Praça da Criação (artesanato); Palco das Emoções (apresentações culturais); Praça dos Sabores (lanches) e Praça dos Saberes (rodas de conversa); -Articulação de equipe docente multiprofissional -Seleção de técnicas participativas a usar no trabalho -Apresentação/negociação com as comunidades -Articulação de instituições parceiras -Submissão do projeto a trâmites da instituição responsável -Elaboração/discussão de regimento da feira -Negociação de espaço físico (sede e espaço da feira), mobiliário, recursos financeiros (bolsas para discentes) e apoio institucionais quanto a montagem/desmontagem da feira e transporte de agricultores -Articulação e treinamento de equipe discente multiprofissional -Produção da identidade visual do projeto,

comunidades, grupos de artesanato -Catalogação, discussão e definição com as comunidades dos hortifruti agroecológicos e de cardápio típico da cultura alimentar local (lanches da feira) -Seleção de artesãos, orientados pelo critério da cultura local e da sustentabilidade -Treinamento de feirantes- embalagem, transporte e apresentação de produtos, das mesas e caixas -Cadastro de artistas para as apresentações culturais gratuitas (colaboração voluntária do público) -Montagem de calendário e temas para as rodas de conversa voltados para a Agroecologia (com técnicos, agricult, artesãs, prof, estud) -Diálogo com instituições parceiras ao longo do processo-reuniões regulares -Produção de campanha publicitária (cartaz, faixas e mídias sociais) para a estreia da feira -Montagem e alimentação de Facebook, Instagram, Youtube -Plano de mídia local - rádio, TV, jornal -Produção do projeto arquitetônico (layout) da feira -Lançamento da primeira edição da feira -Registro e acompanhamento de vendas de artesanato, agricultura e lanche (em todas as edições) -Avaliações regulares da feira (doc, disc, comunid, artesãs, parceiros) -Orientação acadêmica ao plano de trab de bolsistas (semanal) -Realização de atividades de formação política de gênero para feirantes -Articulação e acompanhamento de consumidores conscientes (levantamentos na feira, grupo de Whats App, reuniões e visitas de campo) -Adoção de estratégias artístico-democráticas de comunicação (relatoria gráfica e instalação pedagógica) -Suporte a feirantes para a sistematização de suas experiências e apresentação em eventos -Desenvolvimento de investigações e orientação discente para a produção de trab. científicos -Introdução da gestão partilhada com feirantes -Ação sistemática quanto à embalagem plástica -Adoção do lanche típico e vegano -Parceria para distrib de mu

Recursos Necessários

MATERIAIS: A TS em discussão, utiliza-se de: NA SEDE DO PROJETO: -Uma sala equipada com energia e ar condicionado -01 Notebook com corel draw e photoshop -01 impressora com scanner -01 datashow -01 telefone/internet - 01 mesa de reunião de 2,50X1,0 m -01 armário -02 mesas para computadores -02 estabilizadores -10 cadeiras secretária PARA GUARDAR O MOBILIÁRIO: -01 sala de depósito. PARA REALIZAÇÃO DA FEIRA: -O espaço físico Rosa dos Ventos -10 mesas de 1,0X2,50 m p/ feirantes de agricultura -33 mesas de 1.20X0,80 m p/ feirantes de artesanato -05 mesas de 0,80X 2,20 m p/ merendeiras -45 cadeiras para servir às feirantes -03 mesas de 0,70X0,70 cm e 12 cadeiras para acomodação de consumidores dos lanches -Palco para apresentações artísticas -Aparelhagem de som para servir às rodas de conversa e compatível às apresentações artísticas planejadas (nesta experiência utilizamos: mesa de som, 04 microfones sem fio, 04 pedestais, 02 cx de som de alta potência) -Câmera fotográfica semi-prof -01 carrinho manual para deslocamento da aparelhagem -40 cadeiras para a roda de conversa -01 caminhão para transporte de 01 comunidade (as demais são transportadas por parceiros) -01 caminhão para transporte do mobiliário para o local do evento e devolução do mesmo ao depósito. *Todas as mesas foram confeccionadas com os quadros magnéticos fora de uso na Universidade e as bases feitas com carteiras, na mesma condição. Utilizamos recursos já disponíveis, reduzindo o impacto ao meio ambiente

Resultados Alcançados

Os resultados de uma TS complexa estão para além do imediato da comercialização/renda, das apres. culturais, rodas de conversa e treinamentos gerais realizados. Os resultados precisam ser pensados também enquanto ação sinérgica, a qual enseja uma nova dinâmica nas comunidades, na vida das mulheres envolvidas, de estudantes e professores, na cidade, na universidade etc a partir da consolidação da feira conforme hoje se encontra. Mas como objetividades pode-se apresentar por UT: -Realização de: 32 edições da feira (quinzenais e extras); 30 apresent. cult. (90 artistas de gêneros, raças, linguagens e expressões diversas); 30 rodas de conversa; 30 oficinas e 30 instalações pedagógicas -Envolvimento com a Agroecologia: 90 famílias rurais (76 chefiadas por mulheres), 33 artesãs (apenas 2 homens no grupo), 06 merendeiras (apenas 1 homem no grupo) e 19 graduandos -Comercialização de 150 diferentes produtos agrícolas, in natura e/ou transformados pelas comunidades, oriundos das áreas coletivas de produção e/ou dos quintais produtivos. Variedades de PANCS têm sido introduzidas e recuperado o consumo de outras, como o inhame roxo. (ver Relat. de Extensão e Fluxo de Comerc. da Feira UFPI) -Injeção de recursos financ. junto aos grupos de mulheres participantes. Neste cenário, os recursos se constituíram em novo aporte na renda familiar dessas mulheres, possibilitando-lhes contribuir com o sustento da família e ocupar um lugar de maior protagonismo no grupo familiar. -Presença da cidade e dos segmentos invisibilizados no espaço universitário, provocando o diálogo campo-cidade, univ-comunidade, conhec científico-conhec popular -Abertura de espaço para a comercialização de arte/artesanato local, parte dele sustentável (renda/afirmação para as mulheres e valorização da cult) -Revitalização da renda de bilro e bainha aberta, antes sem espaço social para sua permanência e visibilidade (ver Relat. de Extensão) -Percepção crítica de gênero por parte das mulheres, expressa nas manifestações em rodas de conversa, cursos, entrevistas, eventos, organiz. da produção, gestão de comissões de trabalho da feira, reuniões técnicas, organização social institucional e comunitária -Realização de 05 visitas de consumidores às comunidades rurais -Realização de 01 curso de Agroecologia para bolsistas -Produção e apresentação de 14 trab científicos em eventos nac/internac -Produção de 06 vídeos -Realização 01 intercâmbio na Serra do Ibiapaba - Ceará - Partic. no IV Enc. Nac. Agroec-BH



Locais de Implantação

Endereço:

CEP: 64048-550
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI
